

Citricultores unidos na Assembleia Legislativa de SP

Encontro reúne políticos e autoridades do setor para debater a crise da citricultura no Brasil



Debate – Deputados e representantes do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Agricultura de São Paulo se reúnem com lideranças do setor citrícola, na Assembleia Legislativa.

O presidente da Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores), Flávio Viegas, compôs a mesa de trabalho da audiência pública, realizada no dia 22 de outubro, na Assembleia Legislativa de São Paulo, para debate sobre "Crise e Concentração na Citricultura Paulista". A reunião foi proposta pelo deputado José Zico Prado e coordenada por Itamar Borges em virtude da situação precária dos pequenos e médios citricultores e da concentração da atividade no Estado.

Os debates foram reforçados pelas análises feitas pelo professor de economia da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Hildo Meirelles de Souza, que apresentou parte do trabalho encomendado pela Associtrus, sobre o modelo de formação de preço Consecitrus, proposto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 2012 pela Citrus-Br e pela Sociedade Rural Brasileira em desacordo com a Associtrus e Faesp. **(Págs. 4 e 5)**

ONGs da Europa denunciam cartel de suco brasileiro

Uma coalizão de ONGs denunciou, em outubro, perante os deputados de diferentes grupos políticos do Parlamento Europeu que, grande parte do suco de laranja consumido na União Europeia é fabricado no Brasil por trabalhadores submetidos a condições de exploração e abusos. De acordo com os denunciantes, as empresas Cutrale, Citrosuco, Citrovita e Louis Dreyfus, que controlam 85% da produção mundial de suco, acordam os preços entre si e favorecem uma exploração laboral que "infringe os padrões" pregados na Europa. **(Pag. 8)**

Governo fixa preço mínimo da laranja

(Pág. 3)

Entrevista com Flávio Viegas

(Pág. 6)

Safra em queda na Flórida

(Pág. 8)

*Mais um ano chega ao seu final.
Colhemos os frutos semeados durante a nossa caminhada,
revemos as nossas ações, reconhecemos alguns erros e nos
orgulhamos das nossas vitórias.
Olhamos para frente com a esperança de
recebermos um novo ano,
encarando com disposição novos desafios e projetos.
Que o espírito natalino faça brotar dentro de cada um, a
coragem e a sabedoria para seguir nos trilhos do bem em
busca de novas e boas
realizações. Que 2014 seja repleto de saúde, paz, conquistas
e felicidades para todos nós!. Que no próximo ano, unidos e
fortalecidos pelos aprendizados do ano que termina, tenhamos
ânimo para continuar nossa luta em favor de quem tira do
suor do campo, o sustento do país.*

Feliz 2014!!!



Expectativas positivas

A quebra da safra na Flórida, que não deve ultrapassar 125 milhões de caixas, deve manter em queda os estoques norte-americanos.



Por
Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS

São positivas as expectativas para a próxima safra de laranjas no Brasil. A quebra da safra na Flórida, que não deve ultrapassar 125 milhões de caixas, deve manter em queda os estoques norte-americanos, pois a queda da produção deverá superar a queda da demanda.

No relatório da USDA, de junho de

2013, a previsão para o estoque de passagem, em junho de 2014, seria de 207 mil t, enquanto que o Brasil precisaria de 350 mil t para abastecer o mercado na transição da safra.

A manutenção dos preços do suco de laranja e dos subprodutos em patamares altos confirma uma situação positiva para a relação oferta/demanda. E desmentem as informações distorcidas da indústria, baseadas apenas nos dados agregados de demanda, que refletem a queda no consumo nos EUA, que, como se sabe, são abastecidos pela Flórida, sendo o Brasil um fornecedor complementar.

Verificamos, analisando os dados da SECEX, que nos últimos 10 anos os valores das exportações de suco de laranja quase triplicaram, enquanto os volumes exportados contraíram cerca de 10%, indicando um enorme aumento do preço do suco que foi acompanhado pela valorização dos subprodutos, sem que os citricultores independentes tenham tido qualquer benefício. Ao contrário, a concentração e a verticalização do setor industrial fizera-

m com que a indústria se apropriasse da renda da cadeia produtiva.

Na Flórida, em consequência da quebra de safra tanto lá como no Brasil, a previsão é de que o preço da laranja ao produtor supere US\$ 12 por caixa para as variedades tardias, apesar do impacto que essa elevação terá nos preços ao consumidor, porque se entende que o greening dobrou os custos de produção, que estão na faixa dos US\$ 5000 a US\$ 5500 por ha, e preços menores que estes tirariam muitos produtores do setor.

Além da melhora dos fundamentos e da entrada de novas indústrias, o Consecitrus de transição deverá ser implementado já para a nova safra, o que deverá trazer importantes alterações nas relações entre indústria e produtores. OCADE deverá também encerrar as investigações sobre a cartelização no setor, fato que deverá ter um importante impacto no setor.

Temos a convicção de que o ano de 2014 representará uma importante virada no setor.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br. A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

“A manutenção dos preços do suco de laranja e dos subprodutos em patamares altos confirma uma situação positiva para a relação oferta/demanda. E desmentem as informações distorcidas da indústria, baseadas apenas nos dados agregados de demanda, que refletem a queda no consumo nos EUA”.



Governo Federal fixa o preço mínimo da laranja em R\$ 10,10

Próximo passo é a retomada dos leilões de Pepro e a securitização das dívidas dos produtores.

O preço mínimo para a caixa da laranja nesta safra será de R\$ 10,10. A decisão foi tomada na noite do dia 31 de outubro, em reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), em Brasília.

A fixação do preço mínimo de referência é uma reivindicação dos citricultores, levada aos ministérios da Fazenda e da Agricultura e Pecuária pelo deputado federal Edinho Araújo, do PMDB de São Paulo.

O valor fixado está acima do praticado no mercado. Hoje, os produtores que estão conseguindo vender a safra não conseguem mais que R\$ 7,00 pela caixa de 40,8 quilos. E a fruta precoce da variedade Hamlin corre o risco de se perder nos pomares.

O valor de referência anunciado permitirá que o Governo Federal analise a partir de agora a liberação dos mecanismos de incentivo à venda da safra de laranja, como o Pepro, um programa que auxilia o escoamento da produção, cobrindo a diferença entre o valor real de mercado e o preço mínimo fixado pelo CNM.

Ao ser informado da decisão, Edinho Araújo pediu aos representantes dos ministérios que analisem um outro pedido dos produtores, a retomada com urgência dos leilões de fruta in natura realizados pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Na safra passada, além de fixar um preço mínimo, o Governo Federal autorizou a realização de venda da fruta no mercado interno, por meio de leilões. Os produtores esperam que esse sistema se repita este ano.

Menos impostos e securitização

Além do preço mínimo de garantia, a Associtrus, com o apoio do deputado Edinho Araújo, levou ao Governo Federal várias reivindicações como a redução de impostos sobre o setor de suco. "Muitos produtores estão desistindo da atividade diante do atual quadro. É preciso que o governo tome medidas que tragam tranquilidade a esse importante setor da economia de São Paulo e do Brasil", disse o deputado.

Por meio de ofício, o deputado cobrou ainda a securitização das dívidas acumuladas pelo setor de produção nas últimas safras, e o anúncio de medidas de médio e longo prazos, que garantam a sobrevivência da citricultura, que é base da economia de vários municípios do interior de São Paulo.



Preço mínimo – Produtores encerram 2013 com a garantia de R\$ 10,10 pela caixa de 40,8 kg.



gruta

AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547





AGRIFLORA

MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudas Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudas Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

(16) 3322-6488
 Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.600-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br

"Assim como a semente traça a forma e o destino da árvore, a Coopercitrus conduz seus cooperados ao caminho do sucesso".

A Coopercitrus deseja um Feliz Natal e um Ano Novo produtivo



COOPERCITRUS

Citricultores unidos na Audiência Pública da Citricultura

As apresentações dos trabalhos realizados pela Associtrus e os demais agentes prejudicados na citricultura são mostradas de forma indiscutível às autoridades.

O presidente da Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores), Flávio Viegas, compôs a mesa de trabalho da audiência pública, realizada terça-feira (22/10), na Assembleia Legislativa de São Paulo, para debate sobre "Crise e Concentração na Citricultura Paulista". A reunião foi proposta pelo deputado José Zico Prado e coordenada por Itamar Borges em virtude da situação precária dos pequenos e médios citricultores e da concentração da atividade no Estado.

A superação da atual situação, de acordo com Viegas e os demais palestrantes, só será possível com a união dos setores envolvidos na cadeia produtiva da laranja. Viegas observa que as entidades que defendem a citricultura devam atuar conjuntamente, com o objetivo de conseguir que as reivindicações sejam atendidas e contem com o apoio do Estado e da União.

A Associtrus empenhada para que a União delibere a favor da renegociação das dívidas dos citricultores, cujo montante chega a R\$ 1 bilhão. Os preços baixos da laranja e os custos altos de produção e da manutenção do pomar, além das dificuldades de mercado, comprometem ainda mais as condições para o acerto das dívidas.

Consecitrus - Os debates foram reforçados pelas análises feitas pelo professor de economia da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Hildo Meirelles de Souza, que apresentou parte do trabalho encomendado pela Associtrus, sobre o modelo de formação de preço Consecitrus, proposto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 2012 pela Citrus-Br e pela Sociedade Rural Brasileira em desacordo com a Associtrus e Faesp

De acordo com Hildo Meirelles, a proposta do Consecitrus não foi uma construção conjunta do setor e o modelo de precificação apresentado favorecia a indústria, em detrimento dos citricultores. No estudo, considerando o período de janeiro de 2003 a janeiro de 2012, mostra-se claramente que, com o modelo Consecitrus, "os produtores passariam a receber preços menos voláteis, mas, em todo esse período analisado, os preços teriam ficado ainda mais baixo do que os produtores receberam".

Consumo - O prefeito de Bebedouro, Fernando Galvão, representando os prefeitos presentes na audiência defendeu a implantação nas escolas, em todos níveis do suco de laranja e da fruta 'in natura', aliás, já ado-

tado em seu município desde o início da atual administração. Antecipou que vai implantar o suco de laranja em todas as unidades de saúde, classificando o produto como um 'santo remédio'. Ao final, o prefeito convocou as lideranças políticas presentes a incentivarem o consumo de laranja em seus municípios. Galvão estava acompanhado do vice-prefeito Rômulo Camellini e dos diretores Eurico Medeiros Júnior (Saúde) e Aurélio Teodoro Fontes (Meio Ambiente), de Ângelo Daólio, presidente da Câmara de Vereadores e do vereador Fernando Piffer.

Governo Federal - O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, disse que o governo estuda um plano para renegociação das dívidas, acrescentando que a equipe econômica está consciente dos problemas enfrentados pelos produtores. "Nos próximos 15 a 20 dias, devemos encaminhar uma nota técnica para que se possa dar encaminhamento à renegociação". Ele assegurou que o Ministério da Agricultura tem conhecimento dos problemas enfrentados pelos citricultores. Sobre a fixação do preço mínimo da caixa de laranja de 40,8 kg, que deve ser votado ainda esta semana pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), a expectativa é de que fique em torno de R\$ 10,10. Já nos próximos dias, deve sair o preço mínimo, observa o deputado Edinho Araújo, com a perspectiva de normalização do setor, "fundamental para a estabilidade da citricultura".

Neri anunciou que, a partir do próximo mês, a citricultura voltará a ser inserida na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), atendendo a reivindicação levada ao ministério. O secretário cobrou dos produtores que se organizem para terem acesso, por exemplo, às linhas de crédito já disponíveis, e para levarem informações precisas ao governo federal, de forma a que o setor possa ser socorrido quando os custos de produção estiverem acima do preço mínimo.

Em São Paulo - Produtores reunidos na Assembleia Legislativa no dia 22 de outubro de 2013, solicitam apoio dos governos estadual e federal ao setor produtivo.



Foto: Divulgação

Documento - O assistente técnico Alberto Vasquez está encarregado de acompanhar a elaboração de um relatório da audiência para encaminhamento a órgãos competentes do governo e às entidades representativas da citricultura que atuam conjuntamente na defesa da citricultura. Ele classificou em três os temas tratados na audiência: os inerentes ao Legislativo, as ações de cobrança aos órgãos competentes e as tratativas acerca da concentração do setor, neste caso, com trabalho em Brasília junto ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

É importante dar publicidade às ações debatidas e discutidas na audiência, “para que as idéias não se percam”, observa Alberto Vasquez. Ele acredita que na semana que vem já deve haver uma minuta do documento, para apreciação e aprovação do presidente da Comissão de Assuntos Permanentes da Assembléia, deputado Itamar Borges. A comissão vai acompanhar o desenrolar dos acontecimentos de cada tema tratado na audiência, para discussão em reuniões ordinárias, o que permitirá que as informações sejam abrangentes e do conhecimento de todos os membros. Quem também atua na elaboração do relatório com os resultados da audiência e as demandas a serem implementadas agora é José Luiz Fontes, assessor do deputado estadual Barros Munhoz, líder do governo na Assembléia e um dos parlamentares que há tempos vem dispensando apoio irrestrito aos citricultores.

José Luiz acrescenta que até o final da semana o relatório deverá estar pronto, para ser enviado às entidades representativas da citricultura, para que possam analisá-lo e, se necessário, apresentar sugestões ou contribuir para um melhor disciplinamento das ações, com vistas a encontrar as condições ideais de mais apoio aos citricultores.

Presenças - Além de Flávio Viegas, participaram da audiência: Renato Toledo de Queiroz, presidente do Conselho Deliberativo da Associtrus; Leandro Ferreira, representando o senador Eduardo Suplicy; representando a Faesp: Frauzo Ruiz Sanchez; Cyro Penna, Cláudio Brolara, Marcos Mazzetti, Nicolau de Souza Freitas; Kal Machado, representando o deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame; Aparecido Bispo, secretário geral da Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de S. Paulo), vice-presidente; Ibiapaba Netto, diretor-executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus-BR); João Sampaio Filho, do Conselho Superior de Agronegócio (Cosag); Cesário Ramalho da Silva, da Sociedade Rural Brasileira; Florisvaldo Antônio Fiorentino, prefeito de Ibitinga; Abel Barreto, representando os sindicatos de trabalhadores rurais das

dezenas de cidades presentes ao evento.

Destaque também para os deputados Edinho Araujo (federal) e os estaduais Edinho Silva, Ana do Carmo, José Bittencourt, Dilmo dos Santos e Francisco Campos Tito; e Abel Barreto, presidente do Sindicato de Duartina, representando os sindicatos de trabalhadores rurais.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado foi representada na audiência pelo coordenador da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (Apta), Orlando Melo de Castro.

O auditório da Assembléia recebeu ainda mais autoridades públicas do Estado e da União e representantes de trabalhadores e de pequenos produtores, de entidades de produtores e da indústria da laranja, nesse evento realizado pela Comissão de Atividades Econômicas (CAE) da Assembleia paulista.

Novos caminhos

Foram várias as manifestações em torno da união do setor, como o discurso do presidente da CAE, Itamar Borges, que classificou a audiência como um espaço para a construção conjunta de novos caminhos para a citricultura no Estado. “É um esforço que se juntará às articulações que já estão sendo feitas pela comissão permanente e pela Frente Parlamentar da Citricultura, em funcionamento nesta Casa, sob a coordenação do deputado Edinho Silva”, disse o parlamentar.

Para José Bittencourt, o primeiro deputado a usar da palavra, é necessário defender os pequenos produtores de laranja, contribuir com o setor e repugnar a cartelização. A disposição de contribuição com a

temática, formulando saídas para o setor no médio e longo prazos, foi manifestada também por Edinho Silva. O deputado afirmou que iniciativas como a audiência pública, a frente parlamentar estadual e no âmbito da Câmara dos Deputados, assim como as atividades da CAE, são passos importantes que vão além de respostas para o momento de crise.

Zico Prado considerou que a audiência traz para dentro do parlamento problemas que precisam ser debatidos e levados ao conhecimento de toda a população. “Desde o meu primeiro mandato venho apresentando projetos e propostas que buscam solucionar problemas da citricultura no Estado e, pela primeira vez, conseguimos reunir aqui trabalhador, pequeno e médio produtor, para um debate político mais amplo sobre esses problemas”, afirmou o deputado. Para Zico, toda a sociedade tem de entender esse processo. “A população, que paga R\$ 4,80 por um copo de suco de laranja, não sabe o que acontece na plantação e na comercialização da fruta”, observa.

No mesmo sentido, Carlos Cezar considerou que os resultados da audiência pública podem auxiliar na construção de um documento que aponte as linhas para que se devolva à citricultura do Estado de São Paulo o respeito que a atividade merece. Professor Tito parabenizou Zico Prado pela proposta da audiência.

Destaque também para a participação dos deputados Orlando Bolçone, Ana do Carmo e Barros Munhoz. Representando as articulações que ocorrem na Câmara dos Deputados, esteve presente o deputado Edinho Araújo. O parlamentar defendeu a redução de impostos sobre o setor e considerou que os problemas na comercialização interna e externa desestimulam a plantação de laranja no Estado.



Em 2014, teremos muito a comemorar!

Presidente da Associtrus, Flávio Viegas, aposta numa recuperação do setor com a implantação do Consecitrus, em 2014, e a finalização das investigações sobre a cartelização das indústrias de suco.

O Informativo Associtrus encerra 2013 com uma entrevista especial com o presidente da associação. Dr. Flávio de Carvalho Pinto Viegas.

Em poucas palavras, ele resume o ano de 2013 e aponta os caminhos para 2014, com base na importância do apoio à associação. Para Flávio Viegas, os fundamentos do setor são bastante favoráveis para quem resistiu até o momento.

Informativo Associtrus – Quais as principais conquistas da Associtrus em 2013? Há algo a ser comemorado?

Flávio Viegas - O trabalho da Associtrus caracteriza-se por uma luta desigual, enfrentamos um poderoso grupo com recursos econômicos e com apoio nas principais instituições da nossa república, inclusive na mídia.

As investigações sobre a cartelização do setor estão sendo finalizadas e temos condições de implantar o Consecitrus de transição para a próxima safra. Tenho convicção de que teremos muito a comemorar no próximo ano.

Informativo Associtrus – O ano todo girou em torno das negociações de preço que, só agora no final da safra, foi aprovado pelo CMN em R\$ 10,10. Como avalia o posicionamento do governo no sentido de resolver as questões que envolvem a citricultura?

Flávio Viegas - Conseguimos reverter a decisão do MAPA que não havia renovado a participação dos citros na PGPM. Ainda está em curso a solicitação da renegociação das dívidas dos citricultores.

Informativo Associtrus – O preço mínimo é a solução para o setor? Aliás, R\$ 10,10 são suficientes para manter o produtor no setor? Quais os próximos passos?

Flávio Viegas - O preço mínimo está longe de ser uma solução para o setor e nem o preço de R\$10,10 é suficiente para manter o produtor no setor, porém



Trabalho contínuo - A persistência do trabalho do presidente da Associtrus, Flávio Viegas, proporciona vitórias importantes para o setor produtivo como a implantação do preço mínimo e a disponibilidade do governo em atender outras demandas dos citricultores.

foi o que foi possível conseguir deste governo, que tem voltado as costas para a agricultura, a base da economia do país.

Temos uma ampla lista de reivindicações que serão trabalhadas, como a transparência das informações, limitação da verticalização, restabelecimento da concorrência no setor, etc.

Informativo Associtrus – Ainda há espaço para o pequeno e médio citricultor independente? Qual a alternativa para eles?

Flávio Viegas - Na nossa proposta de Consecitrus, estamos prevendo que uma parcela da fruta seja obrigatoriamente adquirida pela indústria de pequenos e médios citricultores. A entrada de novas pequenas indústrias também deverá aumentar a concorrência e a demanda pela fruta.

“Quem resistiu até agora, precisa organizar-se, unir-se à Associtrus, para que tenhamos condições políticas e econômicas para avançar nas nossas conquistas”.

(Flávio Viegas)

Informativo Associtrus – Fale das perspectivas para 2014 e deixe uma mensagem para os produtores.

Flávio Viegas - Os fundamentos do setor estão bastante favoráveis, a queda da produção tem superado a queda da demanda, o que tem mantido alto o preço do suco e dos subprodutos; os estoques estão menores, porém isto não se refletiu nos preços até agora, pelo fato de apenas duas empresas controlarem o setor. A entrada das pequenas fábricas, o Consecitrus e a finalização das investigações do cartel mudarão o setor já na próxima safra.

Quem resistiu até agora precisa organizar-se, unir-se à Associtrus, para que tenhamos condições políticas e econômicas para avançar nas nossas conquistas.

AÇÃO CIVIL PÚBLICA – O PRIMEIRO PASSO PARA INDENIZAR CITRICULTORES PREJUDICADOS PELA INDÚSTRIA



Por
Diego Gil Menis
(Rossi e Berto Advogados)

O êxodo de citricultores para outras culturas, em especial a produção de cana-de-açúcar, é cada vez mais notório no cenário agrícola paulista e em regiões que outrora se dedicaram, com afinco, à citricultura. Apesar de dificuldades enfrentadas por eles no cultivo do citros, sobretudo por doenças como greening e cancro, foi o preço imposto pelas indústrias através de mecanismos escusos o principal responsável por essa migração.

Essa constatação, no campo jurídico, chama a atenção da análise a partir da ótica dos direitos coletivos. Regulando essa espécie de direito, existe a Ação Civil Pública, que nada mais é que um importante meio de combate às práticas desleais de concorrência e abusivas atinentes ao produtor de laranja, o qual, há muito tempo, vem sendo prejudicado por intempéries no campo, consumo instável, flutuação do dólar e, sobretudo pela indústria processadora.

Também chamada de modo genérico por Ação Coletiva, é regida pela Lei 7.347 de 1985, e logo em seu artigo primeiro materializa-se as hipóteses de aplicação. Interessa ao produtor de citros a defesa atinente à ordem econômica e direitos difusos e coletivos.

Seu principal escopo, como já evidenciado pela nomenclatura, é defender direitos de um determinado grupo da coletividade, sendo nesse caso, o citricultor.

A princípio a Ação Coletiva é proposta, na maioria dos casos, pelo Ministério Público, à luz do que dispõe a Constituição Federal em seu artigo 129, III. No entanto, a Lei infraconstitucional que dispõe sobre a Ação permite que a defesa à coletividade de produtores pode ser exercida por uma Associação constituída há mais de 1 ano e com uma das finalidades de combater práticas desleais à ordem econômica, a exemplo da Associtrus.

Outro ponto importante que deve ser tratado é que a Ação não atinge diretamente cada produtor de modo individual e sim, a classe inteira.

Em outras palavras e de modo a ilustrar isso, proposta a Ação Coletiva, investigado e provada a prática desleal de algum dos elos da corrente existente entre produtor, indústria e consumidor, todos os associados serão diretamente beneficiados.

Nessa ordem de idéias, é importante deixar claro que resplandece dessa explanação o seguinte raciocínio: é mais eficaz e econômico buscar a reparação de danos através da via coletiva.

A guisa de exemplo e ilustrando o caso, à época do Plano Collor e Plano Verão, o IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa

do Consumidor – moveu Ação Coletiva para demonstrar que houve grandes perdas por parte dos poupadores uma vez que havia grande divergência entre a taxa de rendimento utilizada na poupança.

O mesmo raciocínio pode ser utilizado com os produtores, à evidência de indícios que a indústria processadora prejudica-lhes de alguma forma, propondo ação coletiva para que, confirmada a lesão, possam os associados, através da ação coletiva, buscar a reparação histórica de danos que suportaram.

E, numa primeira ótica, é possível formar, através da Associtrus, a união necessária para o ajuizamento da ação coletiva, para que posteriormente, cada um dos produtores, em liquidação de sentença, possa comprovar suas perdas e exigir da indústria a respectiva indenização.

Desse modo é possível notar o benefício que será alcançado pelos citricultores com o aforamento de ação dessa natureza.

Portanto, a Ação Civil Pública mostra-se instrumento a gerar expectativa de dias menos nebulosos e mais ensolarados no campo e também nas relações comerciais existentes entre todos os elos da cadeia produtiva de laranja.

Fitossanidade

Defensivo biológico contra o greening

Um inseticida natural para o controle biológico do psilídeo *Diaphorina citri*, transmissor do greening (Huanglongbing/HLB) está sendo testado pelo Fundecitrus, em parceria com a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) e a Koppert Biological Systems.

O bioinseticida, formulado à base de fungos entomopatogênicos em pesquisas realizadas na Esalq/USP será o primeiro produto biológico no Brasil com ação contra o psilídeo. A fase de testes deve terminar no primeiro semestre de 2014.

(Com informações do Fundecitrus)

ONGs denunciam exploração de mão de obra e cartel na produção de suco brasileiro

Grande parte do suco de laranja consumido na União Europeia é fabricado no Brasil por trabalhadores submetidos a condições de exploração e abusos, denunciou, em outubro, uma coalizão de ONGs perante os deputados de diferentes grupos políticos do Parlamento Europeu. A denúncia em questão foi feita na Eurocâmara através de uma delegação integrada por Marcio Bortolucci, advogado que representa mais de 500 trabalhadores das plantações afetada, e Cicera Coltro, uma das vítimas que teve problemas de saúde por conta do excesso de trabalho, além de outros representantes das ONGs. De acordo com os denunciantes, as empresas Cutrale, Citrosuco, Citrovita e Louis Dreyfus, que controlam 85% da produção mundial de suco, acordam os preços entre si e favorecem uma exploração laboral que “infringe os padrões” pregados na Europa. “A iniciativa voluntária não se mostra suficientemente eficaz”, se queixam os representantes das ONG, que acusam os supermercados europeus de não se preocuparem em verificar o cumprimento das normas. Em particular, as ONGs citam as cadeias alemãs Lidl, Aldi, Edeka e Rewe, já que 80% do suco consumido no Brasil é consumido na Alemanha. O objetivo da denúncia feita na Eurocâmara é “conscientizar os consumidores europeus para que estes estejam conscientes de como é produzido o suco que consomem” e pedir aos políticos que elaborem uma legislação que permita impedir essa situação. As ONGs ainda pedem à UE desenvolver uma investigação no Brasil sobre um suposto caso de cartel e impulsionar a transparência. Neste caso, a ideia é que os consumidores possam ver nos rótulos das embalagens de onde a fruta utilizada procede. Em paralelo às medidas citadas, as ONGs também trabalham com a ideia de um defensor público ser usado para combater as práticas abusivas. De acordo com os representantes das organizações, os deputados se interessaram pelo caso e se comprometeram a “analisar com detalhe” a situação dos trabalhadores no Brasil. O grupo também se reunirá em Bruxelas com a deputada socialista portuguesa Ana Gomes, a também portuguesa Maria do Céu Patrão Neves, o maltês David Casa e o irlandês Guy Mitchell – os três do PPE. Por sua parte, o diretor do escritório do Escritório de Advocacia Comércio Justo (FTAO) em Bruxelas, Sergi Corbalán, declarou à Agência Efe que as ONGs também pedem à Comissão Europeia “levantar um marco jurídico robusto para evitar que os agricultores e trabalhadores continuem pagando as consequências das práticas comerciais desleais”.

Fonte: O Dia Online



No campo – Trabalho de colhedores e cartel na indústria de suco de laranja são alvos de ONGs no exterior.

Flórida deve produzir 125 milhões de caixas na safra 2013/2014

Demanda pelo suco brasileiro no mercado internacional poderá aumentar

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) prevê uma safra de 125 milhões de caixas na safra 2013/2014 da Flórida, o menor volume produzido no Estado nos últimos 24 anos. De acordo com a pesquisadora do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Fernanda Geraldini, o greening, além dos problemas climáticos, influencia na diminuição da produtividade nos Estados Unidos.

Com essa queda na safra dos EUA e a manutenção do consumo brasileiro, é possível que haja aumento da demanda por suco brasileiro no médio prazo, aponta Fernanda Geraldini.